



**DECRETO Nº 0016/2026**  
DE 27 DE ABRIL DE 2026

**DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO COMITÊ MUNICIPAL DE GESTÃO COLEGIADA DA REDE DE CUIDADO E DE PROTEÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES VÍTIMAS OU TESTEMUNHAS DE VIOLÊNCIA (CMRPC) E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O PREFEITO MUNICIPAL DE POÇO REDONDO, ESTADO DE SERGIPE**, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei Orgânica Municipal, a Constituição Federal e as leis da República, e:

**CONSIDERANDO** as determinações da Constituição Federal, em seu art. 227, e os dispositivos do Estatuto da Criança e do Adolescente, no tocante à responsabilidade sobre o enfrentamento e o combate à violência sexual praticada contra crianças e adolescentes;

**CONSIDERANDO** o disposto na Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente Vítima ou Testemunha de Violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), destacando-se, em particular, o art. 2º, parágrafo único, que determina que a União, os Estados e os Municípios desenvolvam políticas integradas e coordenadas que visem garantir os direitos humanos de crianças e adolescentes no âmbito das relações domésticas, familiares e sociais, para resguardá-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, abuso, crueldade e opressão;

**CONSIDERANDO** que, nas políticas intersetoriais, é imprescindível a integração dos serviços e o estabelecimento de fluxo de atendimento articulado, evitando-se a superposição de tarefas, mediante a fixação de mecanismos de cooperação, o compartilhamento de informações e a definição do papel de cada instância, serviço e profissional de referência responsável pela supervisão das atividades;

**DECRETA:**

**Art. 1º Fica instituído** o Comitê Municipal de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e Proteção de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência (CMRPC), com a finalidade de articular, mobilizar, planejar, acompanhar e avaliar as ações da rede intersetorial, bem como colaborar para a definição dos fluxos de atendimento e o aprimoramento da integração, conforme normas e instrumentos municipais, estaduais, nacionais e internacionais relacionados aos direitos das crianças e dos adolescentes, de modo a consolidar uma cultura de proteção.

**Art. 2º** Para efeitos das ações deste Comitê, nos termos da Lei nº 13.431/2017 e do Decreto nº 9.603/2018, considera-se:

**I** – Violência física: ação infligida à criança ou ao adolescente que ofenda sua integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico;

**II** – Violência psicológica:

**a)** qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao adolescente, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação,



isolamento, agressão verbal, xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática (bullying), que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico ou emocional;

**b)** o ato de alienação parental, entendido como a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente, promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou por quem os tenha sob sua autoridade, guarda ou vigilância, que leve ao repúdio de genitor ou cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculo com este;

**c)** qualquer conduta que exponha a criança ou o adolescente, direta ou indiretamente, a crime violento contra membro de sua família ou de sua rede de apoio, independentemente do ambiente em que cometido, especialmente quando a torne testemunha;

**III** – violência sexual: qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo, por meio eletrônico ou não;

**IV** – Abuso sexual: toda ação que utiliza a criança ou o adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizada de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros;

**V** – Exploração sexual comercial: uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;

**VI** – Tráfico de pessoas: recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o exterior, com a finalidade de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega/aceitação de pagamento, nos termos da legislação vigente;

**VII** – violência institucional: praticada por agente público, no desempenho de função pública, em instituição de qualquer natureza, por meio de atos comissivos ou omissivos que prejudiquem o atendimento à criança ou ao adolescente vítima ou testemunha de violência, inclusive quando gerar revitimização;

**VIII** – revitimização: discurso ou prática institucional que submeta crianças e adolescentes a procedimentos desnecessários, repetitivos ou invasivos, que os levem a reviver a situação de violência ou gerem sofrimento, estigmatização ou exposição de sua imagem.

**Parágrafo único.** Considera-se criança e adolescente conforme definição estabelecida na Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

**Art. 3º** O CMRPC atuará em estreita articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), visando à implementação dos princípios, diretrizes e objetivos da Lei nº 13.431/2017, do Decreto nº 9.603/2018 e da Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes (PNDHCA), com os seguintes objetivos:

**I** – Propor políticas públicas de prevenção de todas as formas de violência contra crianças e adolescentes;

**II** – Promover a integração das políticas e planos municipais voltados à promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente;

**III** – articular e fortalecer os esforços municipais para a eliminação de todas as formas de violência;

**IV** – Acompanhar e monitorar as ações de enfrentamento à violência no âmbito do Município de Poço Redondo.

**Art. 4º** O Comitê será composto por representantes titulares e respectivos suplentes dos seguintes órgãos e entidades:



**I – 04** (quatro) representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social, sendo 02 (dois) do CRAS e 02 (dois) do CREAS;

**Titular:** Flávia Feitosa de Santana (CRAS QUILOMBOLA)  
**Suplente:** Aline Santos Neta (CRAS SEDE)

**Titular:** Ana Mércia da Silva Silveira (CREAS)  
**Suplente:** Michele de Jesus Santos

**II – 02** (dois) representantes da Secretaria Municipal de Educação;

**Titular:** Camila Alves dos Santos  
**Suplente:** Isadora Nunes Santana

**III – 02** (dois) representantes da Secretaria Municipal de Saúde;

**Titular:** Hayana Inácio Feitosa  
**Suplente:** Petra Alves Costa de Souza

**IV – 02** (dois) representantes do CMDCA;

**Titular:** Liliane Alves dos Santos  
**Suplente:** Danielly Sousa Raimundo

**V – 02** (dois) representantes do Conselho Tutelar;

**Titular:** Claudiane Aragão  
**Suplente:** José Vagno dos Santos

**VI – 01** (um) representante da Promotoria de Justiça de Poço Redondo.

Vitória Natali do Santos Silva

**Art. 5º** O Comitê atuará como instância de articulação, planejamento e coordenação das ações da rede municipal de proteção.

**Art. 6º** O Comitê contará com uma Coordenação Executiva, composta por representantes do:

- I** – Poder Executivo;
- II**- CMDCA;
- III** – Conselho Tutelar
- IV**- Promotoria de Justiça

**Art. 7º** Poderão ser criadas:

- I** – Comissões intersetoriais permanentes;
- II** – Comissões temporárias;
- III** – Grupos de trabalho técnicos.

**Parágrafo único.** As comissões apoiarão a implementação dos fluxos e protocolos da escuta protegida.





**Art. 8º** As reuniões do Comitê ocorrerão:

*I* – Ordinariamente, a cada dois meses;

*II* – Extraordinariamente, quando necessário.

**§1º** As decisões serão tomadas por maioria simples.

**§2º** As reuniões serão registradas em ata.

**Art. 9º** O Comitê elaborará e aprovará:

*I* – Protocolo municipal de atendimento integrado;

*II* – Fluxo de atendimento da escuta protegida;

*III* – Regimento interno.

**Art. 10.** O Poder Executivo Municipal garantirá suporte técnico, administrativo e financeiro para o funcionamento do Comitê.

**Art. 11.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

**Gabinete do Prefeito**, Poço Redondo/SE, em 27 de abril de 2026.

**JOSIVALDO DE SOUZA**  
Prefeito Municipal

